

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM PERSPECTIVAS ATUAIS¹

Caroline dos Santos Florentino de Barros ²

RESUMO

A literatura infantil pode ser considerada como um rico recurso para consolidação da alfabetização. Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de evidenciar as possíveis contribuições da literatura infantil para o processo de ensino-aprendizagem da criança em período de alfabetização. O estudo em tela foi movimentado pela seguinte questão: Como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança e consequentemente para seu processo de alfabetização? Foi realizada uma pesquisa exploratória, na base de dados da Revista Brasileira de Alfabetização – RBA, periódico científico, editado pela Associação Brasileira de Alfabetização – ABALF, buscando mapear investigações em diálogo com o objetivo de estudo. A partir dos trabalhos selecionados, foram elaboradas categorias de análise para que a compreensão dos dados fosse expressa de forma mais clara e organizada. A primeira delas, *Os livros de literatura infantil e o meio digital*, analisa diferentes trabalhos sobre as possibilidades de apresentação/ utilização dos textos literários infantis. A segunda, *A literatura infantil na escola*, apresenta as diferentes maneiras como as obras literárias infantis são percebidas no contexto escolar. Espera-se que a presente investigação, com suas inquietações, inspire novas pesquisas e reflexões, servindo de ponto de partida e inspiração para construções que evidenciem o valor docente dentro e fora do meio científico e corrobore para o entendimento das reais contribuições que a literatura infantil pode propiciar ao processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Literatura infantil, Criança.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar as contribuições da literatura infantil para o processo de ensino-aprendizagem da criança em período de alfabetização. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) e bibliográfica (PIZZANI et al., 2012) na base de dados da *Revista Brasileira de Alfabetização* – RBA, buscando mapear investigações que dialogassem com a temática, de modo a compreender e tornar mais

¹ Adaptação do artigo apresentado como trabalho final do Curso de pós-graduação lato-sensu em *Alfabetização, leitura e escrita*, sob a orientação da Professora Doutora Heloisa Josiele Santos Carneiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ – 2023.

² Doutoranda – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROPED/UERJ. carolinesfbarros@gmail.com



visível o problema de estudo. O trabalho foi guiado pela questão: **como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança e para o seu processo de alfabetização?**

As inquietações que sustentam o estudo emergem da experiência profissional da autora, atuante como pedagoga em escolas públicas, onde observou que a literatura infantil, embora presente nas aulas, é frequentemente utilizada de modo utilitarista, reduzida a instrumento para abordar conteúdos curriculares. Tal prática distancia-se de sua dimensão estética, imaginativa e crítica, empobrecendo o potencial da arte literária de provocar o encantamento, a criatividade e a reflexão infantil (VIGOTSKI, 2018).

O percurso metodológico foi organizado em três etapas: i) levantamento bibliográfico sistematizado; ii) seleção e análise dos artigos; iii) categorização e interpretação dos resultados. A busca na base da RBA considerou o período de 2015 a 2022, retornando oito artigos, dos quais seis foram selecionados por abordarem diretamente a relação entre literatura infantil e alfabetização.

Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento de práticas docentes que integrem a literatura infantil de forma contínua e significativa nas turmas de alfabetização, estimulando a imaginação, a criticidade e o prazer pela leitura. Além desta introdução, o artigo apresenta as aproximações conceituais entre alfabetização e literatura infantil, os resultados organizados nas categorias *Os livros de literatura infantil e o meio digital* e *A literatura infantil na escola*, e, por fim, as conclusões e referências do estudo.

A LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO: BREVES APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

No presente estudo, considera-se essencial ancorar conceitos que orientam o olhar sobre alfabetização e literatura infantil. A alfabetização é compreendida como o processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2020), etapa fundamental do desenvolvimento infantil, em que a criança conquista o direito de registrar e interpretar o mundo. Paralelamente, o letramento refere-se às práticas sociais de uso da leitura e da escrita, permitindo compreender o emprego do código em diferentes contextos (SOARES, 2004; 2020). Assim, a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma articulada, possibilitando que a criança se torne leitora e escritora atuante em seu meio social (CARVALHO, 2012).



Entende-se a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade nas interações e experiências cotidianas (BRASIL, 2010). Brincar, imaginar, criar e fantasiar são ações que impulsionam o desenvolvimento e fazem da literatura infantil um campo fértil para a cognição e a sensibilidade. A literatura infantil, definida pelo público a que se destina (CADEMARTORI, 2016), possibilita múltiplas vivências e amplia o olhar sobre o mundo (NOGUEIRA; COSTA, 2016), favorecendo a leitura da palavra e da realidade (FREIRE, 1989).

Ao articular alfabetização e literatura infantil, reconhece-se o potencial dessa arte para estimular imaginação, criticidade e prazer pela leitura, elementos indispensáveis à formação leitora. A presença cotidiana de livros literários nas turmas de alfabetização contribui para uma aprendizagem mais significativa e libertadora (MACEDO, 2019; FREIRE, 1989). Por outro lado, práticas reducionistas empobrecem a experiência estética e o contato com o imaginário. A literatura, ao envolver a criança em novas realidades, amplia suas experiências e potencializa a imaginação (VIGOTSKI, 2018).

Historicamente vista como instrumento de moralização, a literatura infantil assume hoje uma dimensão estética e imaginativa (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007), com variadas possibilidades de representação, oralidade e criação. Seu poder interpretativo e criativo democratiza o acesso à arte e à imaginação, pois o texto literário se abre a todos (RODARI, 2021). Dessa forma, a literatura infantil, ao mesmo tempo em que desperta o prazer pela leitura e pela escrita, forma sujeitos criativos, críticos e sensíveis, tornando o processo de alfabetização mais efetivo e significativo.

ALGUMAS ANÁLISES QUALITATIVAS E REFLEXÕES FINAIS

Apresenta-se a seguir, os resultados da pesquisa realizada. A partir dos trabalhos selecionados, foram elaboradas categorias de análise para que a compreensão dos dados fosse expressa de forma mais clara e organizada. As categorias foram criadas após a leitura dos trabalhos selecionados, visando a possibilidade de esboçar olhares sobre as relações entre a alfabetização e a literatura infantil, de acordo com a questão central do presente estudo. Vale ressaltar, que 6 artigos retornados no momento da busca na base de dados da Revista Brasileira de Alfabetização – RBA, foram considerados para análise, de acordo com os critérios já descritos.

Para categorização, foram evidenciadas as similaridades nas propostas dos estudos selecionados, tornando possível o diálogo entre os textos. Dessa forma, foram



identificadas 2 categorias de análise: *Os livros de literatura infantil e o meio digital* e *A literatura infantil na escola*.

Os livros de literatura infantil e o meio digital

O artigo *Da página à tela: apontamentos sobre a literatura infantil na cultura digital* (LIMA, 2018) realiza um levantamento teórico sobre a leitura literária impressa e digital, discutindo as possibilidades da literatura infantil na cultura digital e a importância da mediação nesse contexto. A autora destaca a necessidade de um projeto de educação literária que considere as conexões entre literatura infantil, cultura digital e formação do leitor, buscando mapear os desafios e potencialidades da leitura literária na contemporaneidade. O estudo reflete sobre os impactos das tecnologias digitais — como tablets, leitores eletrônicos e smartphones — na leitura infantil, ponderando sobre o futuro do livro impresso. Pierre Lévy (2011) ressalta que o suporte digital cria novas formas de leitura, enquanto Sibilia (2020) alerta para o risco de dispersão e perda da essência literária. Assim, o modo de apresentação da literatura pode alterar sua finalidade, sobretudo quando a obra assume caráter utilitarista, transformando-se em “colônia da pedagogia” (ZILBERMAN, 2003).

O artigo *Quando o alfabeto é protagonista nos livros para crianças* (FERREIRA; CAMPAGNOLI, 2020) analisa produções literárias que unem alfabetização e fruição estética, investigando exemplares que utilizam o alfabeto como elemento central. As autoras valorizam o livro impresso como instrumento de formação crítica, mas problematizam a tendência do mercado editorial de escolarizar a literatura, ao associar o prazer da leitura a objetivos pedagógicos. Questionam, assim, as concepções de alfabetização e as práticas de leitura presentes nessas obras.

Já o estudo *Livros ficcionais produzidos no Espírito Santo para crianças: políticas de (in)visibilidade* (OLIVEIRA; DALVI, 2017) aborda a escassez e a pouca circulação de obras literárias ficcionais destinadas a crianças em alfabetização. As autoras evidenciam a falta de políticas públicas de incentivo à leitura e à publicação, o que reforça desigualdades sociais e limita o acesso à literatura infantil fora do ambiente escolar. Destacam que a leitura, mesmo quando mediada, estimula criatividade, criticidade e ampliação de repertórios (PAZETO; LEÓN; SEABRA, 2017), devendo ser garantida como direito de todas as crianças.

Os estudos analisados convergem na defesa da literatura infantil como experiência estética e formativa, alertando para os riscos da instrumentalização pedagógica e das



desigualdades de acesso. Como afirmam Lajolo e Zilberman (2017), o livro e a leitura assumem novos formatos e modos de circulação na era digital, o que exige repensar práticas e políticas que assegurem às crianças o encontro com o texto literário em toda a sua potência imaginativa e transformadora.

A literatura infantil na escola

Os artigos analisados discutem a relação entre literatura infantil, alfabetização e formação docente, evidenciando seu papel mediador no processo de letramento e na constituição do sujeito leitor. Em *Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização* (ZUIN; ZUIN; MARIOTTO, 2022), os autores, apoiados em Bakhtin, Vygotsky e Paulo Freire, apresentam resultados de uma pesquisa-ação com turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais, defendendo a literatura como mediadora entre língua, pensamento e realidade social. O estudo ressalta a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a formação docente e aproximem escola e família, garantindo aprendizagens significativas. Os autores também problematizam o empobrecimento literário de programas como o *Conta pra Mim* (VALENTE, 2021), que reduz a potência estética da literatura ao moralismo pedagógico, desconsiderando a pluralidade de métodos e concepções prevista na Constituição (ABALF, 2019).

O artigo *Voos da alfabetização discursiva: nas asas da poesia com crianças e adultos* (PEREIRA; SALDANHA, 2021) propõe uma experiência formativa e colaborativa que, por meio da poesia, une crianças e estudantes de Pedagogia em processos de alfabetização discursiva. Inspirado em práticas de liberdade e criação, o estudo valoriza o professor como sujeito-poeta, que (re)significa a docência pela arte e pela linguagem. Nesse sentido, reafirma-se a importância da formação que une teoria e prática, conforme defende Magda Soares (2020), compreendendo as múltiplas dimensões — psicológica, linguística e política — da alfabetização.

Em *Alfabetização e literatura infantil nos programas PIBID e Residência Pedagógica da UFJ* (AQUINO; DOMINGUES, 2022), destaca-se o valor da leitura mediada como promotora de vínculos, formação humana e inserção na cultura escrita. As experiências relatadas revelam o potencial transformador da literatura na formação inicial docente, ao articular universidade e escola. Contudo, Campos e Campos (2021) alertam que a literatura infantil ainda é, muitas vezes, negligenciada ou reduzida a instrumentos



didáticos, o que exige um caminho formativo pautado no diálogo, na reflexão crítica e na valorização da arte literária como direito e experiência estética.

Para não terminar...

A partir dos textos examinados, foi possível perceber as relações entre alfabetização e literatura infantil sob diferentes óticas. Primeiramente, evidenciou-se as possibilidades de apresentação do texto literário com base na versatilidade que as tecnologias digitais oferecem, sem esquecer da riqueza do livro impresso. Posteriormente, ficou evidenciado o peso da formação continuada ofertada ao docente para que, por meio da reflexão sobre a prática, ressignifique seu trabalho em salas de aula de alfabetização com literatura infantil. Mesmo frente a ricas contribuições, tornou-se inevitável não refletir sobre alguns questionamentos. Afinal, diante de uma temática relevante como a do presente estudo, por que se apresentou na busca por trabalhos na base de dados do periódico RBA, especializada em alfabetização, um número tão baixo de estudos sobre o assunto? Seria, de fato, o baixo interesse por parte do meio científico pela temática? Professores alfabetizadores, que estão no “chão da escola”, que colocam em prática ações que acolhem a literatura infantil como um recurso de apoio à alfabetização e ao desenvolvimento do gosto pela leitura, teriam oportunidade de desenvolver pesquisas e publicá-las?

Essas indagações geram inquietações acerca do “fazer ciência”. As oportunidades de investimento em formação acadêmica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental não são vastas. Há barreiras que permeiam desde as complexidades dos editais de ingresso, até as questões que envolvem carga horária de trabalho e plano de carreira. No entanto, não seriam esses profissionais, que vivenciam vorazmente o que ocorre em sala de aula, sujeitos essenciais para levantar discussões e contribuir para o meio científico? As práticas docentes mais significativas, capazes de expor dados para diferentes análises, ocorrem diariamente. O professor, nesse caminho, deve estar preparado e com o olhar pautado a contribuir com suas percepções e conclusões. Mas mesmo com esse desejo, poderiam de fato contribuir de alguma forma? Eles têm fácil acesso à cursos de graduação e pós-graduação *strictu sensu*? Os editais de periódicos, com avaliações e *qualis* significativos, permitem que eles cheguem lá? Ou essas oportunidades estão dispostas somente para a “elite” científica do meio educacional? Por qual motivo os *produtores de conhecimento* em educação, não são também aqueles que estão em permanente contato com a prática?



Nessa perspectiva, seria importante compreender se o próprio professor se compreende como agente produtor de ciência, se é estimulado a escrever sobre suas experiências, produzindo assim conhecimento e se enxergando como autor. Talvez questões políticas, ideológicas ou sociais estejam norteadando algumas ações que vão além do domínio do profissional. Quando se fala em oportunidade de formação continuada para o docente, refere-se às contribuições para a prática pedagógica, mas pouco se fala sobre ampliar essa oferta e levar o professor para um outro patamar de qualificação, no qual a sua prática poderá ser vista e reconhecida por contribuir para ciência, não apenas como sujeitos nas pesquisas de outrem, mas também como autores de reflexões, análises e interpretações dos dados que seus saberes-fazerem produzem.

Dessa forma, espera-se que a presente investigação, com suas inquietações, inspire novas pesquisas e reflexões, servindo de ponto de partida e inspiração para construções que evidenciem o valor docente dentro e fora do meio científico e corrobore para o entendimento das reais contribuições que a literatura infantil pode propiciar ao processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Kenia Adriana; DOMINGUES, Isa Mara Colombo Scarlati. Alfabetização e literatura infantil nos programas pibid e residência pedagógica da ufj. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO et al. Manifestação pública da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) e outras entidades ao Ministro da Educação. Belo Horizonte: **ABAlf**, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, Rosariane; Gláucia Mendonça; CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. Formação de professores alfabetizadores. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 23, 2021.

CADEMARTORI, Lígia. **Literatura infantil**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo ente a teoria e a prática**. Petrópolis, Rj : Vozes, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.



FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida; CAMPAGNOLI, Juliana Pinto. Quando o alfabeto é o protagonista nos livros para crianças. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 9, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** História e histórias. 6º ed. Ática, 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.

LIMA, Giselly. Da página à tela: apontamentos sobre a leitura da literatura infantil na cultura digital. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 8, 2018.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Por uma alfabetização transformadora. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. **Formação de professores:** limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 13-31, 2010.

MARTORELL, Gabriela. PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth D. **O mundo da criança:** Da criança à adolescência. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

NOGUEIRA, Fabiana Aparecida. COSTA, Sueli Silva Gorricho. Algumas contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. **Nucleus**, v. 13, n. 2, p. 39-54, 2016.

OLIVEIRA, Ivana Passos; DALVI, Maria Amélia. Livros ficcionais produzidos no Espírito Santo para crianças: políticas de (in) visibilidade. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 4, 2016.

PAZETO, Talita de Cássia Batista; LEÓN, Camila Barbosa Riccardi; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Avaliação de habilidades preliminares de leitura e escrita no início da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 104, p. 137-147, 2017.

PEREIRA, Bárbara Cortella; SALDANHA, Roger Cardoso. Voos da alfabetização discursiva: nas asas da poesia com crianças e adultos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 33-47, 2021.



PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**: Uma introdução à arte de inventar histórias. 12. ed. rev. – São Paulo: Summus Editorial, 2021.

SIBILIA, Paula. Do Confinamento à Conexão: as redes infiltram e subvertem os muros escolares1. **desafios e perspectivas na contemporaneidade**, 2020.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora**. 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7ª ed., reimpressão. – São Paulo: Contexto: 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

VALENTE, Rubens. **Conta Outra**. Revista quatro cinco um, 2021. Disponível em: uatrocincoum.folha.uol.com.br/br/noticias/politicas-do-livro/conta-outra. Acesso em: 12 ago. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução e organização técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. -1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZUIN, Poliana Bruno; ZUIN, Luís Fernando Soares; MARIOTTO, Isadora Pascoalino. Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 2022.

